Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO NA APS

Relatoria: Joiciely do Nascimento Silva
Safira de Brito Gaspar
Ana Queren Pereira Magalhães

Autores: Giselle Vitória Brito Chaves
Maria Edneide Barbosa dos Santos
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Câncer de Mama (CM) é o mais prevalente em todas as regiões do Brasil e globalmente representa 11,7% dos casos de câncer, enquanto o Câncer do Colo do Útero (CCU) é o terceiro mais comum entre as mulheres brasileiras. Entre 2023 e 2025, são esperados 17.010 novos casos de CCU e 73.610 de CM no país. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na detecção precoce desses cânceres, destacando-se a importância do enfermeiro nesse contexto. Objetivo: Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e câncer de mama na APS. Método: Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando a Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Neoplasias da Mama”, “Neoplasias do Colo do Útero”, “Enfermagem”, com operador booleano “and”. Critérios de inclusão: artigos em português e inglês, sobre a temática, publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra e gratuitos. Critérios de exclusão: artigos incompletos, sendo selecionados 5 artigos. Resultados: O enfermeiro na APS desempenha um papel crucial na promoção da saúde, desenvolvendo estratégias para ampliar o acesso e garantir cuidado integral. Na prevenção do CCU e CM, o enfermeiro realiza exames citopatológicos que possibilitam a detecção precoce do Papilomavírus Humano (HPV), contribuindo para um manejo adequado e prognóstico positivo. Ademais, oferece orientações sobre uso de preservativos, autoexame das mamas e educação em saúde para compreensão dos fatores de risco. Promove ainda a vacinação contra HPV e incentiva práticas saudáveis, reduzindo o risco dessas doenças. Por estar na linha de frente do cuidado primário, o enfermeiro não só identifica precocemente possíveis casos, mas também oferece suporte emocional e educacional. Conclusão: A atuação do enfermeiro na APS não apenas facilita a detecção precoce e o manejo adequado das doenças, mas também fortalece o vínculo entre profissional e paciente. No entanto, a escassez de estudos específicos que avaliem o impacto dessas práticas é uma limitação significativa. Sugere-se que futuras pesquisas se concentrem em explorar mais a fundo os resultados e desafios enfrentados na implementação dessas estratégias na APS, visando melhorar os cuidados oferecidos e maximizar os benefícios para a saúde pública.